

COM OS ÍNDIOS, APRENDEMOS A EDUCAR NOSSOS FILHOS pedagogo

Carlos Rodrigues Brandão, educador e escritor, nos sugere repensar a Educação. Com os índios, por incrível que possa parecer, podem nos ajudar muito. Nesse artigo, procuramos resumir algumas de suas colocações, as quais consideramos de imensa importância para os pais e educadores.

Educação indígena Por que não pensar na educação como os índios? Nos Estados Unidos, os estados de Virgínia e Maryland assinaram um tratado de paz com os índios. Depois convidaram os índios a estudarem em suas escolas. Os índios recusaram. A carta de recusa ficou famosa porque foi divulgada por Benjamin Franklin. Nela, os índios norte-americanos diziam que a educação do homem branco não era útil para o índio. Para expressar sua gratidão – embora de nada servisse para os índios aquela oferta – “oferecemos as nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens”... A conclusão: não há uma forma única de educação, ideal para todos. Na prática, a mesma educação que ensina pode deseducar. A educação deve, portanto, ser adequada ao grupamento social a que se destina, ser útil.

Aldeia ou escola? Os animais aprendem por si mesmos, o instinto guia seus passos e suas ações. Nas aldeias dos índios, as crianças são expostas à natureza. Em situações de aprendizagem, aprendem aquilo que necessitam: “Não há mestres determinados”, afirma Émile Durkheim. As meninas observam suas mães, avós. Os meninos, seus pais, avós, guerreiros da tribo etc. Essa é uma educação informal. A educação formal acontece no momento em que a educação se sujeita à pedagogia, que é a teoria da educação. Assim, são estabelecidos métodos, regras, tempo, bem como nomeia seus executores especializados – os professores.

Surge a escola– Há um momento em que a educação se transforma em “ensino”, que inventa a “pedagogia”, reduz a aldeia a “escola” e transforma todos aqueles que ensinavam no “educador”. Pronto: surgiu a escola. Interessante destacar as particularizações do ensino e portanto da escola. Na comunidade de pescadores da Nova Zelândia, existem “casas de ensino” verdadeiras universidades indígenas. Existem também o saber especializado, a “educação das minorias privilegiadas”. Mesmo assim, em todos os casos, não é possível abolir, de vez, as formas livres de educação. A mãe ensina a filha, o pai o filho etc. A educação escolar, como nós a conhecemos na atualidade, é uma invenção muito recente. A escola de hoje começou na Grécia antiga, na Roma Imperial, até chegar aos dias de hoje.

Paideia – As grandes sociedades ocidentais originaram-se de bandos errantes que se fixaram em determinados locais. Os gregos estabeleceram “normas de trabalho” e “normas de vida”, educando o cidadão. Aquilo que os gregos chamam de “paideia”, educação, começava para o cidadão aos sete anos de idade, fora de sua casa. Até os quatorze anos, a criança aprendia com o mestre-escola. Em Atenas, por volta de 600 a.C., a educação deixa de ser exclusivamente militar para ganhar uma abrangência maior. É nessa época que surge a escola primária. Os formadores de jovens, os educadores, os filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles organizam as suas escolas superiores. A educação avança do meio restrito e privado, para se transformar numa questão da comunidade. Os gregos ensinavam o que hoje está esquecido: a educação existe por toda a parte. É o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre o homem.

A educação que Roma fez, e o que ela ensina – O modelo de educação romano surge quando a nobreza de Roma está enriquecida. Começa a surgir a oposição entre o educar dos pais com o dos educadores. O ensino assume o “status” de mercadoria. Por volta do ano 400 d.C., época do Cristianismo, é que surge a escola pública, mantida pelo Estado. A escola pública é influenciada pelos gregos. O educador caminha logo atrás do general... É a educação atrelada aos interesses do Estado, no caso, o Império Romano...

O que é Educação Os dicionários definem o que é educação: “ação ou efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança, e, em geral, do ser humano”. A lei de ensino no Brasil (artigo 41) garante que “a educação constitui dever da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios, dos Municípios, das empresas, da família e da comunidade em geral, que entrosarão recursos e esforços para promovê-la e incentivá-la”. Mas a educação, na realidade, nega e renega aquilo que dela se afirma na lei e na teoria. O que é o ato de ensinar? O que o determina? A que e a quem ele serve?

Prática social A dimensão subjetiva da educação é ressaltada. Há muitas discussões em torno da educação, é preciso “pensar o ato de aprender do ponto

de vista do que acontece do educando para dentro". "Educação. Do latim *educerē* que significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste, essencialmente, na formação do homem de caráter". A educação é, inevitavelmente, uma prática social e, por meio da fixação de determinados tipos de saber, reproduz sujeitos sociais. "A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social", afirmou Durkheim. A educação existe dentro da nossa sociedade, funcionando sob determinações e exigências, controlada socialmente – sujeita a princípios definidos – essa é a conclusão de inúmeros sociólogos.

Sociedade x Estado A educação é usada como meio de controle do Estado, que representa a classe dominante. Atua sobre a vida e o crescimento da sociedade no desenvolvimento de forças produtivas e de seus valores culturais. Mas o que a sociedade considera "o seu desenvolvimento"? Essa questão é controversa. Nesse aspecto entra a questão da "mudança social". "Em uma sociedade dinâmica como a nossa, só pode ser eficaz uma educação para a mudança. Essa educação consiste na formação do espírito isento de todo dogmatismo, que capacite a pessoa a elevar-se acima da corrente dos acontecimentos, ao invés de arrastar-se por eles", afirmou Mannheim. Conclui-se que a educação autoritária apresenta-se, essencialmente, como "humanista", quando, na verdade, é justamente o contrário...

A esperança na educação – "A educação é inevitável". "A educação sobrevive aos sistemas", é preciso "reinventar a educação". Essa expressão foi a bandeira do grande pensador e educador Paulo Freire. Segundo esse entendimento, a educação pode ser reformulada, voltada para o ser humano, não para os interesses econômicos – a chamada "educação do opressor". Onde surgem interesses desiguais, a educação também é desigual. Essa é a realidade. A posse dos bens materiais separa os homens, e também desarmoniza a educação. O saber "oficial" torna-se um instrumento de poder político. Cabe ao educador empenhar-se para, de acordo com suas possibilidades e capacidade de intervenção, modificar esse estado de coisas, contribuindo para criar uma nova escola, uma nova educação, que seja capaz de transmitir e preservar os ensinamentos acumulados e, ao mesmo tempo, motivar os educandos a questionar o que é consagrado
